

O CHAMADO À FIDELIDADE NO CONHECIMENTO DE DEUS: UMA ANÁLISE EXEGÉTICA DO SALMO 14

Rodrigo Mathias Rangel¹

Eduardo Almeida Lemes²

Vinícius Barreto Machado³

RESUMO

O Salmo 14 revela a condenação da humanidade e a necessidade urgente de se aproximar de Deus, mas também oferece consolo e esperança para os crentes contemporâneos. Este trabalho busca interpretar de forma abrangente esse texto bíblico, chamando os seus leitores a uma prática cristã de dedicação e zelo. Através da exegese textual e uma análise piedosa, a relevância contínua do Salmo 14 é revelada. Ele convoca todos os homens à fidelidade ao Deus revelado a Israel e, posteriormente, a todas as nações por meio da obra redentora do Filho do Homem. Essa fidelidade implica reconhecer a existência divina, buscar a presença de Deus e ajustar valores e atitudes de acordo com os caminhos do Senhor. Também destaca a necessidade de reformar pensamentos, vontades e concepções da realidade, conforme a Verdade revelada por Deus. Ao final do trabalho, a metodologia utilizada, incluindo as ferramentas hermenêuticas e cruzamento de fontes relevantes, demonstram a importância do Salmo 14 para os crentes contemporâneos, reforçando os impactos práticos do ensino bíblico em suas vidas, e demonstrando como textos salmódicos continuam a ser uma fonte de orientação e inspiração para uma prática cristã autêntica e fiel na atualidade.

Palavras-chave: Condenação humana; Esperança divina nos Salmos; Fidelidade como prática cristã.

ABSTRACT

Psalm 14 reveals the condemnation of humanity and the urgent need to draw near to God, while also offering consolation and hope for contemporary believers. This work aims to comprehensively interpret this biblical text, calling its readers to a Christian practice of dedication and zeal. Through textual exegesis and devout analysis, the continued relevance of Psalm 14 is unveiled. It summons all people to faithfulness to the God revealed to Israel and, subsequently, to all nations through the redemptive work of the Son of Man. This faithfulness implies recognizing the divine existence, seeking God's presence, and aligning values and attitudes with the ways of the Lord. It also emphasizes the necessity of reforming thoughts, desires, and perceptions of reality according to the Truth revealed by God. In the conclusion of the work, the employed methodology, including hermeneutical tools and the cross-referencing of relevant sources, demonstrates

¹ Formado em Teologia com ênfase em exegese (FABAPAR), especialista em liderança e pastoreio (FABAPAR) e em formação docente para EAD (UNINTER), ordenado ao ministério em dezembro de 2002. Professor com mais de dezoito anos de experiência. Atualmente reside em Curitiba, Paraná, onde leciona no Centro Universitário Internacional (UNINTER) na área de humanidades para os cursos de teologia, ciências da religião, filosofia e sociologia. Leciona também na Faculdade Teológica Betânia - FATEBE no curso de bacharel em teologia e na pós-graduação, e no Seminário Rogate na área de línguas originais e aconselhamento pastoral. Além de professor, atua como pastor, conferencista e escritor. Contato: rodrigo.ra@uninter.com

² Bacharelado em Teologia pela Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). Contato: pr.edulemes@outlook.com

³ Bacharelado em Teologia pela Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). Graduado em Engenharia Civil pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Contato: vinibmac@gmail.com

the significance of Psalm 14 for contemporary believers. It reinforces the practical impacts of biblical teachings in their lives and exemplifies how psalmic texts continue to serve as a source of guidance and inspiration for an authentic and faithful Christian practice in the present day.

Keywords: Human condemnation; Divine hope in the Psalms; Fidelity as Christian practice.

1. INTRODUÇÃO

A análise textual através de Exegese é definida por Wegner (1998, p.11) como o ato de interpretar e explicar um ou mais textos encontrados na Bíblia. Ou ainda, como apresentação, descrição, narração – ou explicação, interpretação – todos estes, possíveis significados da palavra em sua origem (grego) *exegesis*. Outra definição também pode ser dada como “a tentativa de escutar a Palavra do mesmo modo que os destinatários devem tê-la ouvido; descobrir qual era a intenção original das palavras da Bíblia”. (FEE, 2011, p.31). Dentre muito que pode ser dito sobre a importância destas categorias de interpretação para os leitores contemporâneos da Bíblia, certamente os impactos práticos do ensino bíblico na vida daqueles que creem nas Escrituras como Revelação Divina podem ser destacados.

Tendo em vista viabilizar uma prática cristã mais fiel aos preceitos da fé encontrados no texto sagrado, este trabalho se propôs à tentativa de interpretar mais acertadamente o Salmo 14 de forma integral, já que este texto é duplicado no Salmo 53 (com pequenas mudanças), citado diretamente pelo Apóstolo Paulo na Epístola aos Romanos (3:10-12), e tem grandes influências nas bases doutrinárias do Cristianismo, em especial no que se refere ao Pecado e à Graça.

2. ANÁLISE HISTÓRICA E GEOGRÁFICA

Os cuidados para não conceder a um texto antigo significados que o mesmo não pretendia extrapolam a análise literária do mesmo. Problemas como anacronismos e localizações equivocadas da interpretação de um texto são bastante frequentes quando escritos centenários, ou, no caso da Bíblia, milenares, são analisados de forma mais aproximada, e precisam ser evitados através de adequada observação de seu contexto histórico-cultural. Neste ínterim, localizar a escrita geográfica e historicamente, bem como

compreender sua autoria em origem, propósito e destino, são de suma importância para a qualidade de um desenvolvimento exegético.

O livro de Salmos é o primeiro da terceira divisão da bíblia hebraica. O título comumente designado ao livro provém do grego *Psalmoi*, e pode encontrar tradução na expressão: cânticos sagrados. Já a autoria do livro não se restringe à um indivíduo apenas, contendo escritos mosaicos, davídicos, de asafe, dentre outros. De acordo com as informações apresentadas por Murray (2018 p. 33), é possível inferir que a existência de variantes nos Salmos, com o uso intercalado das palavras Elohim e Jeová, sugere que houve mais de um centro de autoria para esses textos. Entretanto, o Salmo 14 analisado aqui é citado em consenso como sendo de autoria de Davi, segundo os autores do Comentário Bíblico Beacon (CHAPMAN, 2005, p. 101).

Para Godingay (2016, p. 100), o Salmo 14 é uma expressão de tristeza do Salmista pela infidelidade do povo, e demonstra crise moral e espiritual em Israel em seus apontamentos à consciência do pecado, à necessidade de perdão e à busca pela restauração. Tal salmo pode ser considerado como sendo uma chamada para a fidelidade e para o arrependimento, para que, por meio da resposta obtida, possa novamente existir paz entre Deus e o povo. Logo, o problema enfrentado é mais do que espiritual, mas também político, no sentido de ordem em relação ao povo. A existência de uma crise moral faz necessário o redirecionamento dos corações do povo à centralidade da fidelidade a Deus em todas as suas nuances e práticas.

Em sua análise do Salmo 14, Wiersbe (2006, p. 113) deixa explícito que o Salmo não entrega informações suficientes para localizar precisamente sua origem, embora por ser atribuído a Davi, acredite-se que tenha sido escrito em Jerusalém, uma vez que seu autor contrasta os iníquos espalhados por Israel com o remanescente fiel.

Sobre a data de autoria dos Salmos, não há consenso acadêmico. Entretanto, pelo mesmo motivo citado acima (autoria davídica), crê-se que tenha se dado entre 1040 e 970 a.C. É importante, porém, tomar nota que muitos autores expõem uma possibilidade de autoria tardia, datando os salmos como muito posteriores a Davi, no pós-exílio ou até mesmo na época dos Macabeus ou em uma data helenística, devido os padrões adotados em sua estrutura. (CHAPMAN, op. cit., p. 101).

3. ANÁLISE LITERÁRIA

Perícope nada mais é do que uma microunidade textual que possui introdução, ponto desenvolvido e conclusão, e que afeta, com sua argumentação, o raciocínio ou imaginação do leitor de forma convincente ou persuasiva. (OSBORNE, 2009, p. 185). Uma vez que, conforme Derek Kidner (1973, p. 16), os Salmos formem o corpo principal de poesias hebraicas nas Escrituras, que a quebra de ritmos e estruturas poéticas prejudique na sua tradução e compreensão, e que há aparente unanimidade acadêmica na indissolução do Salmo 14 em perícopes menores para sua análise, este trabalho optou por avançar seus estudos considerando a poesia em questão em sua integridade.

Por conta da brevidade deste trabalho, não foi desempenhada profunda busca nos manuscritos para o encontro de variantes nos manuscritos do salmo em questão. No entanto, faz-se importante a menção de que, segundo os comentaristas da Bíblia de Jerusalém (2002), os manuscritos gregos do Salmo 14 inserem ao final do verso 3 "três v.v., citados em Rm 3,10-18, e compreendendo Sl 5,10; 140,4; 10,7; Pr 1,16; Is 59,7-8; Sl 36,2", além de acrescentarem no início do quinto versículo, a frase 'sem razão para tremer'. Estas menções antigas fortalecem a conexão fornecida pelo Apóstolo Paulo em sua carta à igreja romana, entre a premente necessidade da Graça Divina por parte dos pecadores, e o salmo davídico em questão.

3.1. Análise do Gênero Literário

O conhecimento do gênero literário na leitura de qualquer texto é de suma importância para a correta interpretação de seus símbolos, e isto não seria diferente para a análise exegética do texto bíblico. Para Gordon D. Fee (2011, p. 22), o segredo para uma boa aplicação da exegese está em aprender a fazer os questionamentos adequados conforme o gênero do texto lido, percebendo os problemas inerentes a cada tipo genérico encontrado nas Escrituras. Osborne (2009, p. 32) vai além e afirma que "o gênero ou tipo de literatura em que se encontra determinada passagem fornece ... os princípios hermenêuticos pelos quais se interpreta o texto".

Derek Kidner (1973, p. 16) classifica o Salmo 14 como um Salmo de Sabedoria ou Salmo de Louvor. Os Salmos de Sabedoria geralmente apresentam uma reflexão sobre a conduta dos justos e dos ímpios, oferecendo instruções práticas para a vida piedosa. O Salmo em questão se encaixaria nesta classificação já que aborda a loucura da incredulidade e a necessidade de buscar a Deus e seguir Seus caminhos. Entretanto Brueggemann (2007, p. 78) classifica o texto como um Salmo de Súplica ou Lamento. Os Salmos de Súplica são caracterizados por expressões de dor, angústia, busca por ajuda e clamor a Deus em momentos de dificuldades. Esses salmos refletem a honestidade emocional e espiritual do salmista ao lidar com as adversidades da vida.

Na percepção dos autores deste trabalho, embora haja lamento em meio ao texto em questão, os argumentos de que o Salmo 14 se enquadraria no Gênero Literário Sabedoria e Louvor são mais convincentes e lógicos, uma vez que a ênfase maior parece se remeter mais à soberania divina e ao chamado à santidade do que às súplicas do salmista.

3.2. Propósitos Centrais do Salmo

Assim como o processo de distinção de um texto dos escritos que o precedem e sucedem é importante para a delimitação de uma perícopé, o cruzamento do mesmo texto com os temas abordados em seu contexto próximo é de suma importância para a compreensão do significado de seus elementos e intenções de escrita. O isolamento de um trecho de seu contexto literário pode dar margem a interpretações bastante divergentes de seu sentido original.

Tratando sobre o entendimento do propósito e tema central como parte da hermenêutica, Osborne (2009, p. 45) afirma que não se deve estudar qualquer trecho das Escrituras sem uma noção básica dos problemas, situações e temas tratados no livro como um todo, sendo muito mais fácil interpretar adequadamente as particularidades de certas afirmações quando um panorama mais amplo das mesmas é observado.

O capítulo 14 de Salmos, segundo os autores do comentário bíblico Beacon (CHAPMAN, 2005, p. 133) é de extrema similaridade com o capítulo 53, notando-se apenas a diferença no título, e no uso do termo *Elohim* (אלוהים) em referência a Deus, no

Salmo 53, e *Yahweh* (יהוה) no Salmo 14. Este último se trata de uma Salmo de Sabedoria que possivelmente foi adaptado para melodia (*Maalabe*). O trecho inicial do Salmo 14 (versos 1 a 3) também é citado pelo apóstolo Paulo em Romanos 3,10-12, quando o apóstolo cita a corrupção do ser humano caído, especialmente pelo modo em que este Salmo descreve a insensatez, medo dos ímpios e fé dos piedosos.

Em concordância com a ideia acima, Wiersbe (2006, p. 113) acrescenta títulos e segmenta o salmo, e isto ajuda o leitor no esclarecimento dos propósitos do cântico em questão. Os títulos são: “Os ímpios temem a Deus” (versos 1 a 3); “Os ímpios se encontram com Deus” (versos de 4 a 6); E o versículo final (7) como “Os ímpios não tem Deus”.

4. ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS VERSÍCULOS

Osborne (2009, p. 136) lista como cruciais na análise exegética: a definição de palavras-chave; o estudo criterioso do contexto em que termos aparecem; a definição do espectro semântico; a combinação dos últimos dois itens, trabalhando corretamente o termo em forma de sentido ou referência; e a revisão nos termos das inclinações do autor e do contexto imediato. Por este motivo, o trabalho em questão propôs-se a analisar todos os versículos do Salmo 14 por sua importância para a compreensão geral da passagem, levando em conta o número de discussões ao redor de seu significado em símbolo, sentido e referência. Os trechos estão apresentados conforme a tradução proposta pela Nova Almeida Atualizada (2018).

4.1. Verso 1 - “Diz o insensato no seu coração: 'Não há Deus.' São corruptos e praticam abominação; já não há quem faça o bem.”

Para Matthew Henry (2004, p. 19) aqueles que negam a existência de Deus estão mergulhados na tolice e na corrupção moral. A existência de Deus é uma verdade fundamental que está além de qualquer discussão razoável. Essa passagem é um chamado para reconhecer a existência de Deus e rejeitar a insensatez da negação de sua presença. Rejeitar a existência de Deus portanto seria evidenciado pela tendência

de se envolver em atos detestáveis ou perversão moral. E isso não se dá apenas de intelectualmente, nos preceitos adotados, mas também naquilo que é prático e explícito.

A insensatez também é um problema moral, segundo Chapman (2005, p. 134). O insensato é também um perverso moral. O próprio Salmo se refere às praticas destes como “são corruptos” e “praticam abominação”, deixando evidente tamanha perversão e indiferença de tais indivíduos com os padrões morais da lei. Além disso, percebe-se o mesmo padrão de comportamento naqueles que acreditam em Deus, mas pensam que Ele é indiferente às relações e dificuldades humanas. É evidenciada então, a incapacidade dos insensatos de reconhecer a moralidade da lei de Deus, e até mesmo a Sua própria existência. O salmista, no primeiro verso, destaca a corruptibilidade da humanidade, e traz um alerta para que estes voltem-se à retidão dos padrões Divinos.

4.2. Verso II - “Do céu o Senhor olha para os filhos dos homens, para ver se há quem tenha entendimento, se há quem busque a Deus.”

Segundo o Comentário Beacon (Id., p. 135), o Senhor está olhando dos céus para os filhos de Adão em busca daqueles que tenham corações voltados para Ele. E mais do que isso, que tenham compreensão espiritual. Entretanto em sua busca, não encontra nenhum. O comentarista apoia esta interpretação no texto de Isaías 53.6, quando o profeta diz; “Todos nós andamos desgarrados, como ovelhas; cada um se desvia para o seu caminho”.

Para Wiersbe (2005, p.113) o Senhor examina a terra e, a parte de Sua obra redentora, apenas vê nela seres humanos corrompidos. Somente vê pessoas que deram as costas para Si, recusando assim o propósito de terem sido criados – dar glória ao Senhor.

O Senhor se inclina nos céus para enxergar na terra corações voltados para sua glória e propósito. Em consonância com a Epístola aos Romanos (cap. 3), o ser humano está em premente necessidade de corrigir os seus caminhos e voltar-se à glória de Deus e Sua justiça.

4.3. Verso III - “Todos se desviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.”

Para João Calvino (1980, p. 277), a interpretação mais apropriada deste verso, em especial em relação ao desvio e corrupção coletivos da humanidade, é: "aquela que pressupõe que os homens são aqui condenados como culpados de uma detestável rebelião, visto que se alienaram de Deus ou lhe viraram as costas".

É importante salientar que a distinção feita pelo salmista entre os justos e os ímpios continua presente neste verso, apesar de implícita. Aparentemente, há diferença para Davi, entre aqueles remanescentes piedosos que participam da nova criação como filhos de Deus, e a posteridade de Adão dominada pela corrupção e depravação (Id., p. 278). Fora da graça redentora do Senhor e de sua obra maravilhosa, que faz com que os indivíduos tornem-se aos propósitos Eternos de Deus, tudo que sobra para a humanidade é o desvio e a corrupção, não excetuando-se nenhum indivíduo sequer.

4.4. Verso IV - “Será que não entendem nada todos esses que praticam a iniquidade, que devoram o meu povo como se comessem pão, e que não invocam o Senhor?”

Aqueles que cometem iniquidade são portadores de um conhecimento rudimentar da lei moral. O que traz como sua consequência direta, a culpa, segundo Henry (2004, p. 134). Portanto, entende-se que os indivíduos que praticam a iniquidade têm a capacidade de perceber, mesmo que rudimentarmente, essa manifestação de Deus na natureza. Sugere-se então, que essas pessoas têm algum conhecimento básico da lei moral de Deus, pois elas são capazes de reconhecer a Sua existência e poder através da observação do mundo ao seu redor. No entanto, é essencial observar que esse conhecimento rudimentar da lei moral não garante que essas pessoas ajam corretamente e compreendam a majestade divina.

Na visão de Murray (2018, p. 34), os efeitos malignos dos atos daqueles que roubam o povo de Deus não estão ocultos em seus corações, com a forma retórica da

pergunta indicando um conhecimento rudimentar das consequências de suas práticas. O exemplo de Êxodo 5:10-19 ilustra esta ideia, mostrando o faraó e seus oficiais como concededores da injustiça cometida contra o povo de Deus, mas continuando com sua opressão.

4.5. Verso V - “Lá, ficarão tomados de grande pavor, porque Deus está com a linhagem do justo.”

Murray (Ibid., p. 34) evidencia que, em determinadas situações, o julgamento divino pode ser experimentado, como ocorreu no episódio do Mar Vermelho (Êxodo 14.24-25). Isso pode resultar em grande temor para os ímpios. No entanto, mesmo quando Sua presença está oculta aos olhos dos insensatos, Deus sempre se faz presente com os justos, e essa preservação final deve ser sua maior fonte de conforto.

Em situações cotidianas, os ímpios podem zombar abertamente dos avisos providos pelos justos, e menosprezar sua dependência de Deus. No entanto, Deus é o refúgio secreto dos retos, como é destacado também em Hebreus 11.7. Portanto, é correto afirmar que, apesar dessas circunstâncias adversas, Deus continua sendo um abrigo seguro para os justos, contrapondo-se às ações e atitudes dos ímpios. Essa preservação divina contrasta com o temor enfrentado pelos ímpios. Assim, apesar das adversidades, Deus permanece fiel em sua providência.

4.6. Verso VI - “Vocês querem frustrar o conselho dos humildes, mas o Senhor é o refúgio deles.”

Aqui justifica-se o grande medo sentido por parte dos tolos, que não se rendem à existência providencial e bondosa do Senhor. É também feita menção direta de que "O Senhor é o refúgio deles" (os justos), ou em outras versões, "Deus está com os que lhe obedecem". Quão profundo deve ser o medo daqueles que se posicionam contra o Deus Eterno e seus escolhidos. Estes não apenas devem temer a Ira Divina por sua rebelião, mas também tremer perante a aplicação da Justa Justiça aplicada sobre seus atos. Na mesma medida, os filhos de Deus devem sempre lembrar-se de quando o Apóstolo Paulo

consola a igreja sofredora ao dizer: "Meus amados, não façam justiça com as próprias mãos, mas deem lugar à ira de Deus, pois está escrito: A mim pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor." (Rm 12.19).

Além da certeza da justiça divina sendo aplicada sobre os bons e os maus, o povo de Deus ainda deve deleitar-se em Sua providência. Seus corações devem sempre estar firmes na fé de que "embora Deus, por algum tempo, pareça não levar em conta as injustiças infligidas sobre seus servos... ele está sempre presente com eles e aplica-lhes sua graça durante toda sua vida". (CALVINO, 1980, p. 283).

4.7. Verso VII - "Quem dera que de Sião viesse já a salvação de Israel! Quando o Senhor restaurar a sorte do seu povo, Jacó exultará e Israel se encherá de alegria."

Apesar de algumas traduções optarem por referir-se ao retorno do cativo neste verso, há espaço para a compreensão do trecho como "restaurar a sorte do seu povo", ainda mais para cristãos que entendem, através da revelação do Espírito Santo por meio dos evangelhos e cartas apostólicas, que devem arraigar suas expectativas, junto com a criação inteira, na liberdade eterna que já veio, vem, e virá plenamente de Sião. (KIDNER, 1973, p. 96).

O Bispo Agostinho de Hipona em seu comentário de Salmos acrescenta, em concordância com a ideia acima, que subentende-se, ao final da primeira sentença:

A não ser aquele cuja humildade desprezastes? Ele (*Jesus*) há de vir em glória para o juízo dos vivos e dos mortos e o reinado dos justos. Como, por ocasião de sua vinda humilde sobreveio a cegueira em parte a Israel, até que entrasse a plenitude das nações (Rm 11,25), nele se realizará a continuação: assim todo Israel será salvo.

(AGOSTINHO, 1997, p. 92)

Reforça-se então o conceito que a salvação aguardada de Sião não apenas direciona-se à Israel e suas experiências de cativo durante a história, mas estende-se de forma cosmológica, infinita, e eterna sobre todos aqueles que são inseridos no povo de Deus e consolados por sua sublime esperança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão a este trabalho, entende-se que a exegese do Salmo 14, à luz de ferramentas exegéticas e uma análise piedosa, revela a relevância contínua deste texto bíblico para os crentes contemporâneos. Além de apontar a condenação de todo homem em Adão e em suas próprias corrupções e desvios de caráter, e dar destaque urgente para a necessidade de aproximação de Deus por parte da humanidade caída, a poesia em questão ainda serve como consolo presente, na compreensão de que Deus é o refúgio iminente dos justos, e futuro, na salvação eterna que vem de Sião - isto é, em Jesus Cristo - para todo aquele que crê no Deus providencial e em Seu Filho.

De forma geral, o Salmo 14 chama todos os homens à fidelidade ao Deus revelado primariamente à Israel, e posteriormente, à toda tribo, povo, língua e nação na pessoa do Filho do Homem. Esta fidelidade deve ser acompanhada do reconhecimento da existência divina, da busca por Sua presença, do endireitamento de valores e atitudes conforme os caminhos do Senhor, e de uma reforma nos pensamentos, vontades, e concepções da realidade conforme a Verdade revelada pelo próprio Deus.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO. **Comentário de Salmos**: 1-50. Coleção Patrística. 1.ed. v. 9/1. São Paulo: Paulus, 1997 [ed.].

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo NAA**: Nova Almeida Atualizada. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

BRUEGGMANN, Walter. **A Mensagem dos Salmos**: um comentário teológico. São Paulo: Editora Hagnos, 2007.

CALVINO, João. **Comentário de Salmos**. 1.ed. São Paulo: Vida Nov, 1980 [ed.].

CHAPMAN, L. et. al. **Comentário Bíblico Beacon**. 1.ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus. 2005.

FEE, Gordon D. **Entendes o Que Lês?** um guia para entender a Bíblia com auxílio da exegese hermenêutica. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

- GOLDINGAY, John. **Salmos**: salmos 1-41. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico de Matthew Henry**. 4.ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 2004.
- KIDNER, Derek. **Salmos**: introdução e comentário. 1.ed. São Paulo: Editora Vida Nova, 1973.
- MURRAY et. al. **O Novo Comentário Bíblico**: antigo testamento. 1.ed. São Paulo: Editora Central Gospel, 2018.
- OSBORNE, Grant R. **A Espiral Hermenêutica**: uma nova abordagem à interpretação bíblica. 1.ed. São Paulo: Vida Nova, 2009.
- WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**: manual de metodologia. 5.ed. São Leopoldo: Paulus, 1998.
- WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Expositivo**. São Paulo: Geografica Editora, 2006.